

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

14/5/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Cem anos atrás o governo imperial traçava o perfil de uma estrada interligando o bairro paulistano da Moóca à sede do Núcleo Colonial

de São Caetano. Cópia deste perfil, em papel-pano de quase cinco metros de comprimento, foi doada pela família Barile ao Museu Municipal de São Caetano. É quase uma planta, datada de 1889.

O documento ainda precisa ser estudado para se tentar descobrir os pontos exatos por onde a estrada foi projetada. Não parece haver dúvidas, porém, de que em seu trecho final a via passa pela rua Maximiliano Lorenzini, no Bairro Fundação, continuação da Rio Branco.

O perfil longitudinal custou aos cofres públicos mais de 15 contos, segundo inscrição no próprio documento. As escalas são 1:200, comprimentos 1:2000. O início, em São Paulo, é no cruzamento da rua da Moóca com a travessa do mesmo nome.

Além destes informes, o perfil cita poucos outros pontos ao longo da estrada, dentro os quais Água Pequena, córrego e ribeirão da Moóca. No Museu Municipal de São Caetano o perfil levou o número 187.



Reprodução-Maurício Pavan

Estação de São Caetano

O colete ainda era usual, o boné da SPR também. A gravata era comum. O terno escuro, a fisionomia compenetrada, séria, na hora da fotografia. Isto há quase 60 anos. Em 1930, amigos e funcionários da estação ferroviária de São Caetano uniram-se e tiraram uma fotografia na quase requintada plataforma local.

Hoje esta fotografia pertence ao acervo do Museu Municipal de São Caetano, numa doação feita por Vernir Zamboto. A museóloga Sonia Xavier, diretora do museu, pesquisou e conseguiu identificar os seguintes personagens. Na primeira fila, da esquerda para a direita, Angelo Chianfarani. Atrás: José Zamboto, Lázaro Benatti, Eliseu Malateaux e Alfredo Malateaux.

Sentados, de boné: o primeiro é Adolfo Benatti, o segundo Avelino Poli. O penúltimo, em pé e de boné, é Serafim Gonçalves de Oliveira.

A estação de São Caetano foi inaugurada a 1º de janeiro de 1883. Em 1936, trabalhavam na estação José Pereira Nunes, chefe; Diego Lopes Garcia, Ernesto Munhoz Dias, João Montesanti, Lazaro Benatti, Florindo S. Colognesi e Antonio Rodrigues, escriturários; José de Paula e Orlando Mastrocolla, bilheteiros; Nicolau Bisetto, telegrafista; Francisco S. Passianotti, Arlindo P. Scarciofolo, Joaquim Ferreira Menezes, Guido S. Colognesi, Argemiro Gonçalves de Oliveira e Alfredo Malateaux, conferentes (cf. *Album de São Bernardo*, de João Netto Caldeira).